

do envelhecimento' é uma exploração simultaneamente científica e humanizada, acerca do conhecimento do envelhecimento e a compreensão da condição dos idosos na sociedade de hoje, chamando a atenção para o desenvolvimento de uma atitude crítica para o resgate do sentido de partilha da vida e do lugar da pessoa idosa no mundo.

**Patrícia Pinto**

**Filomena Bordalo; Manuela Cruz. 2010. *Gestão de IPSSs*. Braga: Célula 2000. 356 pp. ISBN: 978-989-96702-0-4.**

A viagem que este livro nos propõe pelos caminhos do setor solidário em Portugal faz-se com o recurso a quatro paragens, correspondendo aos quatro capítulos. Filomena Bordalo e Manuela Cruz, as autoras e guias desta viagem, partilham com o leitor o conhecimento substantivo adquirido ao longo das suas carreiras profissionais. A primeira paragem percorre os trilhos do Estado Providência e da sua crise e, logo, as autoras identificam as principais transformações políticas e a 'nova' questão social. Desta forma, são especificados os traços característicos do setor solidário em Portugal, explicando o conceito, os princípios e objetivos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs) e enunciando outros aspetos, com destaque para a legislação aplicável. Neste sentido, é apresentado 'o processo de constituição e de aquisição de personalidade jurídica de uma IPSS', podendo ser de 'natureza associativa ou de natureza fundacional' (p.13), de modo que o objectivo das IPSSs está 'condicio-

nado à viabilidade e interesse social dos fins estatutários' (p.15). Este capítulo termina com uma apresentação do sistema de Segurança Social e do enquadramento das IPSSs no seu seio.

A segunda paragem desta viagem, o segundo capítulo, é também uma das mais longas, composto por diversas partes, tendo cada uma delas vários tópicos e subtópicos, e constituindo um excelente contributo, em virtude da escassez de informações e conteúdos desta natureza. Filomena Bordalo e Manuela Cruz conduzem-nos pelos recantos e especificidades da cooperação das IPSS com a administração central do Estado, nas áreas da Saúde, Educação e Segurança Social, abordando a evolução do modelo de cooperação, os seus objectivos e as formas com que se pode revestir, traçando as rotas da sua operacionalização, as questões inerentes à sustentabilidade financeira e, ainda, as competências e obrigações de ambas as partes.

A seguir, é abordado o tema da promoção da segurança e qualidade dos espaços edificados, apresentando o *Programa de Cooperação para o Desenvolvimento de Qualidade e Segurança das Respostas Sociais*. Este programa tem várias vertentes, em particular, o licenciamento e fiscalização relativos à Rede de Equipamentos e Serviços e à variabilidade de 'equipamentos e serviços que abrangem a diversidade das circunstâncias de vida dos indivíduos, famílias e comunidades' (p. 42), subdivididos nas áreas de Infância e Juventude; População Adulta; Família e Comunidade e abrangendo cada uma delas um leque variado de Respostas Sociais (p. 42 a 45).

Este capítulo enfatiza o primado da 'espiral da qualidade', partindo da convicção de que a 'inovação e a qualidade, mais do que uma opção, é um imperativo para a sobrevivência e uma exigência, face

à natureza dos objectivos que as IPSS têm definidos estatutariamente e aos Valores e Missão' (p. 46). Assim se compreende a abordagem da 'gestão da qualidade', com referência ao Modelo de Avaliação de Qualidade das RS; ao Manual de Processos-chave da RS; ao Modelo de Avaliação de Qualificação das RS, os *critérios* respeitantes aos Meios e aos Resultados; os Questionários de Avaliação da Satisfação, etc.. E, de igual modo, os vários aspetos inerentes à higiene, saúde e segurança no trabalho, desde o enquadramento legal e técnico da prevenção de riscos profissionais à organização dos serviços de prevenção. Particular ênfase é dada ao ruído, iluminação e aos contaminantes sólidos e líquidos, com a respectiva classificação de perigosidade, apresentando, inclusive, quadros / tabelas com as suas propriedades físico-químicas, ordenadas segundo a categoria, símbolo, descrição dos riscos e medidas preventivas a adoptar (ver pp.71-75). Por outro lado, são abordados os efeitos na saúde dos contaminantes químicos, o seu controlo e as medidas a tomar; o ambiente térmico (controlo e riscos biológicos), não descurando o tema da ergonomia (postura, stress no trabalho, medidas preventivas), enquanto 'estudo do relacionamento entre o homem e o seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desses relacionamentos' (p. 85).

Além disso, é feita uma chamada de atenção para tópicos que usualmente não são abordados neste tipo de obras: i. A especificação da sinalização de segurança e de saúde com ilustração de placas de sinalização de segurança (sinais de proibição, sinais de aviso, sinais de obrigação, de salvamento e socorro, de segurança contra incêndio entre outras). ii. A discriminação dos equipamentos de proteção individual (EPI), suas tipologias e regras práticas de utilização. iii. O desenvolvimento de aspetos como a prevenção e proteção e combate a incêndios (reações em cadeia, tipos de combustão, produtos da combustão, classes de fogo, técnicas de extinção) e a referência ao Plano de Emergência Interno, afirmando-se que todas 'as IPSSs têm necessidade de adoptar um PEI para que possuam uma resposta imediata, eficiente e eficaz em caso de acidente, prevenir e minimizar os efeitos associados a um acidente e garantir um nível de segurança nas instalações e atividades' (p. 127).

O *périplo* pelo tema da cooperação entre o Estado e as IPSS fica concluído com a apresentação de um conjunto de outros programas e medidas do âmbito da ação social: i. Área da Infância e Juventude (Programa Ser Criança, Projeto Nascer Cidadão, PII, Plano DOM). ii. Área da Terceira Idade e Dependências (PAII, RNC-CI, CSI, Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas). iii. Área da Família e Comunidade (L NES, RSI, PCAAC, Rede Social, Contratos Locais de Desenvolvimento Social, PNAI). Esta apresentação inclui as tabelas relativas à legislação aplicável, por áreas.

O terceiro capítulo constitui uma vereda natural do trilho anterior, onde as autoras, de forma exaustiva e ordenada, expõem os Programas Setoriais e Nacionais de Apoio, considerando que 'as IPSSs, enquanto instituições constituídas para a prevenção de problemas sociais e para a integração social e económica dos mais desfavorecidos, terão de estar atentas aos diferentes programas setoriais que a nível nacional, se relacionam com a concretização da sua Missão' (p. 143). Assim, são discriminados vários planos e *programas nacionais de apoio* existentes, por setor e

atuação, nos setores da saúde, educação, emprego e formação profissional, família, habitação, juventude, drogas e toxicodependências, violência doméstica, reabilitação, imigração, voluntariado, desporto e turismo. E, para cada um dos programas, são identificados a sua designação e características, a entidade (pública) promotora, o enquadramento legal, remetendo (quando possível) para a respetiva página electrónica. O capítulo termina com um quadro síntese que considero de grande utilidade.

Esta instrutiva viagem pelo setor solidário em Portugal encontra o seu ponto alto na última paragem, o quarto capítulo da obra, intitulado Gestão das IPSS: Planear, Organizar, Dirigir e Avaliar/Controlar. Antes de entrar nos meandros do processo de gestão, convenientemente subdividido nas quatro funções centrais evocadas no nome do capítulo, as autoras, partindo de uma perspetiva sistémica, expõem a sua visão das IPSS enquanto sistema aberto e permeável, ao nível, simultaneamente, do *meio envolvente global* e do *meio envolvente específico*, num sistema ‘complexo, composto por diversos subsistemas em interação [...] [considerando que] um sistema é um conjunto de partes inter-relacionadas, cujo funcionamento é orientado e unificado por um determinado propósito comum.’ (p.212). Neste sentido, as autoras dão ainda conta dos subsistemas existentes (valores, organizacional, psicossocial, técnico e conhecimento) e da necessidade de saber conduzir a mudança, ao nível da cultura e dos valores, da decisão das Direções (atores políticos) e da gestão operativa (atores técnicos), uma vez que ‘a capacidade de condução da mudança, conduz instituições tradicionais, passivas e conformadas, [...] em instituições dinâmicas e pró-ativas, com capacidade para trans-

formar problemas em oportunidades, re-desenhando recursos, numa perspetiva de médio e longo prazo’ (p. 220).

Este livro faz (re)lembrar o livro, de 1986, do autor canadiano J. Perron, *Administration Sociale et Services Sociaux*, ainda hoje bastante atual. Nesta obra, Perron, partindo, igualmente, de uma abordagem teórica de natureza sistémica, desenvolve, no Capítulo 5 – Vers une Stratégie de Gestion Spécifique aux Services Sociaux – o Modelo de Gestão Estratégica de Serviços Sociais e apresenta ainda o que apelidou de Paradigma de Gestão Social. Em virtude do mérito desta obra, recomendo uma (nova) leitura a todos aqueles que se interessam pelas questões da administração e/ou da gestão (do) social.

As últimas páginas do livro de Filomena Bordalo e Manuela Cruz são dedicadas às quatro funções do processo de gestão aplicadas às IPSS, constituindo, na minha opinião, a principal particularidade desta obra, com a ênfase colocada na especificidade do âmbito de atuação, fundamentada em exemplos concretos. Assim, é abordado o planeamento estratégico (formulação da estratégia e estabelecimento e definição de objectivos) e o planeamento operacional (como elaborar um projeto), ambos correspondendo à função de planear. A *organização estrutural estratégica* e a *organização funcional* corporizam o entendimento de que a função de organizar é ‘a forma de, neste contexto sistémico, definir hierarquias, de distribuir a autoridade e a capacidade de decisão, de definir responsabilidades na ação e a afectação de recursos pelos diferentes níveis da Entidade de modo a que estes possam atingir, eficientemente, os objectivos propostos, concretizar a Missão, respeitando os Valores da Instituição. A organização de um sistema, neste caso de uma IPSS, tem uma componente estrutural estratégica e

uma vertente funcional' (pp.235-6). Por sua vez, a função de dirigir aborda temas tão significativos como a liderança (estilos de liderança); a motivação, encarada como 'uma das chaves do sucesso de uma Organização' (p.240); a tomada de decisões – uma vez que dirigir 'é decidir, tomar decisões' (p. 244); a comunicação no interior de uma Instituição; e ainda a importância de gerir rumo à qualidade. A quarta função, avaliar e controlo de gestão, determina os processos que lhe são inerentes, especificando alguns dos instrumentos a utilizar: controlo orçamental e *Modelo de balanced scorecard* (BSC) aplicado às IPSS.

Um aspeto também a destacar neste livro é o facto de, para além do índice geral no início da obra, encontramos, no início de cada capítulo, uma exposição dos principais tópicos e temas a desenvolver, procurando guiar o leitor, o que muito facilita sobretudo quem procura informação específica. Por outro lado, no final do Cap. II, temos uma sistematização em formato de tabela da legislação aplicável (à data da edição do livro) nas áreas da saúde (RNCC, licenciamento de Unidades Privadas de Serviços de Saúde); educação (intervenção precoce, educação especial); e segurança social (diplomas legais, diplomas e instrumentos regulamentares para as respostas sociais e seu funcionamento).

Também os Anexos são dignos de registo, pela sua utilidade, nomeadamente para os novos empreendedores, com respeito a: modelos/propostas de Estatutos (nomeadamente de Associação de Solidariedade Social e Cooperativa de Solidariedade Social); modelos de acordos de co-operação; requisitos para a elaboração de Regulamentos Internos; e Regulamentos da Resposta Social.

**Dulce Simões**

*Instituto Superior Miguel Torga*

**Thérèse Delpeche. 2011. *L'Homme sans Passé: Freud et la Tragédie Historique*. Paris: Grasset & Fasquelle. 233 pp. ISBN: 9782246788645.**

Thérèse Delpech, professora universitária de filosofia, politóloga e ensaísta, faleceu recentemente, aos 64 anos. Neste seu último livro, analisa em detalhe alguma da obra literário-científica de Freud e o seu interesse por Goethe, Balzac, Jansen, Hoffmann, Milton, Virgílio. Freud, a quem ela chama 'o homem sem passado', era um homem de paixões.

Por que sem passado? Porque Freud faz, na sua vida e na sua obra, uma ruptura com o passado, seja ele o passado judeu ou a psicologia do final do século XIX. Ao inventar a psicanálise, Freud rompe com muito do que era a cultura europeia na altura, ela própria em profunda mutação nas últimas décadas. Como Thérèse Delpech assinala, tinham já morto o rei, preparavam-se para matar Deus, iriam destruir em breve a autoridade do *pater familias*.

A melancolia que invade o século XIX tinha-se apossado dos escritores: Goethe, Chateaubriand, Byron, Lautréamont, entre tantos outros. O romantismo alemão, com o seu lado negro, testemunha o desespero da razão que se vê confrontada com o abismo. O imaginário da época retrata o fascínio exercido sobre a razão por ruínas, túmulos, catacumbas, subterrâneos, poços, profundezas em geral. Freud era um grande leitor e apreciador de Goethe e o prémio do mesmo nome que lhe foi atribuído em 1930 te-lo-á enchido de alegria. Demasiado doente para poder viajar, é a sua filha Anna que se desloca a Frankfurt para o receber e ler um texto do pai em que este presta uma homenagem ao génio de Goethe e à sua paixão pela Itália e pela Grécia antigas. Freud partilha-